



POBRES DOS RICOS: O café do cerrado

Por Eng. Agr. José Peres Romero

Alguns anos atrás, alguém que não recordo o nome, escreveu uma deliciosa crônica com esse tema. Em homenagem a esse autor, que respeitando o pobre ridicularizava os ricos (tinha pena!), lembrei-me de nossos agricultores que trabalham em terras muito pobres como são os cerrados. São, sem dúvida, os melhores e que mais chance tem para vencer na vida, conseguindo o milagre de ganhar dinheiro com agricultura e ficarem ricos. Afinal a primeira e essencial condição para ficar rico é ser pobre. São Paulo até a chegada do café era uma província muito pobre e sem esperanças, conforme registrom vários viajantes do século XIX. Com o café e por causa dele, descobriu-se terras fertilíssimas, porém *geentas* como afirmava o sábio Dr. Luiz Pereira Barreto. Os pobres paulistas, sem nenhum futuro, em pouco tempo fizeram fortuna e criaram um estado rico e industrializado que até hoje é um assombro.

Porém, e segundo a realidade que dinheiro não aceita disaforo e que a condição, também essencial, de que para ficar pobre tem que ser rico, os descendentes de muitos paulistas ficaram pobres e a terra antes fértil, idem. Sempre confirmando o ditado popular: avô trabalhador; filho rico gastador e neto pobre começando, às vezes, novo ciclo. Nos dias atuais, graças ao maior feito agrônômico do século, os cerrados pobres estão produzindo café igual e, talvez mais barato que no passado, em terras férteis e mão-de-obra escrava!

A graça, no duplo sentido, é que a grande vantagem de ser pobre é o desejo salutar de trabalhar duro e ficar rico com todas as suas implicações sociais, fiscais e até religiosas. Ser rico é abominado por muita gente, pelo governo e até pela religião. Nunca irá para o céu, por não passar no buraco da agulha o que seria mais facilmente feito por um camelo. O pobre tem mais esperança de alcançar a vida eterna cheia de graça. Porém tome cuidado com a distração divertida e trabalhosa, de brincar a fertil e imaginosa, idéia de ser rico.

Um amigo que esteve recentemente na China, país que detém o recorde de pobres no mundo, contava-me que lá os pobres não se queixam e vivem muito bem. O divertido é que para cada dez chineses só há um trabalhando e nove ficam olhando, rindo e gozando a boa vida!

Não me lembro exatamente do final da crônica de anos atrás, mas sim que concluía, com pena dos ricos que tinham que trabalhar duro e nenhum futuro no céu. Não será melhor cultivar uma pobreza meio-rica, não faltando o essencial para si e para o próximo, a ter que arcar com as graves preocupações e dificuldades de ser rico e sem chances de ser feliz nesta vida e na outra?